

# PCP saúda a luta dos trabalhadores da LUSA

Segundo os dados já revelados sobre o Orçamento de Estado, a agência Lusa vai receber em 2013 menos 31% de Indemnização Compensatória do Estado. Esta compensação é, como se sabe, indispensável para que a agência assegure uma importante rede de delegações e correspondentes, em território português e em diversos pontos do globo. Coloca-se em causa, assim, a sobrevivência da Lusa e o cumprimento do seu papel fundamental "de fazer chegar a todo o mundo as posições de Portugal, a forma e o sentir do povo português e difundir a língua e a cultura nacionais no mundo", como os seus trabalhadores tão bem definiram. Aceitar passivamente este corte seria contribuir para a desvalorização das funções da Lusa no quadro da defesa da língua, da cultura e da história portuguesas e consubstanciar mais um rude golpe na soberania nacional e nas funções sociais do Estado.

Nos últimos anos, à boleia de projectos legislativos aprovados pelo PS, PSD e CDS-PP, acentuou-se o ataque contra os trabalhadores da comunicação social. O novo Estatuto do Jornalista e as sucessivas reformas laborais abriram caminho à degradação das condições de trabalho e reduziram a autonomia dos profissionais do sector. Em vez da defesa do trabalho com direitos, estes partidos protegeram e deram voz aos que utilizam o trabalho estagiário gratuito ou mal pago, sem experiência, e com a eterna promessa de contratação como arma de controlo e abaixamento geral do nível salarial na profissão.

Hoje, o protesto dos trabalhadores contra a degradação das condições de vida é geral. Mais do que nunca, surge a necessidade de uma ruptura com o actual sistema político e económico e com os seus protagonistas: a troika nacional (PS, PSD e CDS-PP) e a troika estrangeira (FMI, UE e BCE). Nas empresas e nas ruas, a nossa resposta tem de ser firme. As sucessivas manifestações e greves demonstram que os trabalhadores e as populações estão cada vez mais unidos para derrotar a ofensiva do capital. O anúncio, na gigantesca demonstração de força no Terreiro do Paço, de uma greve geral para 14 de Novembro atesta a vontade de elevar a luta a patamares superiores.

É esta a palavra dos que trabalham aos insultos dos que vivem do nosso suor. Por tudo isto, o PCP repudia os cortes anunciados para a agência Lusa e reitera a sua solidariedade com a luta de todos os trabalhadores. O PCP saúda a decisão corajosa dos trabalhadores da Lusa que decidiram o recurso à greve como resposta a esta agressão de que foram alvo. Num momento em que profissionais de vários órgãos de comunicação social se unem em torno das suas organizações representativas e convocam acções de luta, os trabalhadores da Lusa mostram que, quando sobram razões, não pode faltar coragem.

## A luta continua!

Sector da Comunicação Social do Sector Intelectual  
Organização Regional de Lisboa do PCP  
<http://lisboa.pcp.pt> | [s.intelectual@dorl.pcp.pt](mailto:s.intelectual@dorl.pcp.pt)

Outubro 2012

